



GEOESPELEOLOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ESTUDOS SOBRE PALEOCLIMA NO ESTADO DE SERGIPE

Helena dos Santos Macedo¹, Hélio Mário de Araújo²

¹Grupo de Pesquisa em Dinâmica Ambiental e Geomorfologia (DAGEO) – PPGE - Universidade Federal de Sergipe.

²Departamento de Geografia – Programa de Pós-graduação em Geografia – Universidade Federal de Sergipe

Embora os relevos cársticos e as cavernas sejam relativamente comuns no Brasil, os estudos geoespeleológicos ainda são incipientes, sendo pouco numerosos, assim como, informações básicas relacionadas às datações geocronológicas, geoquímicas e isotópicas. Estudos geoespeleológicos, além de contribuir com esboços que visem o reconhecimento da provável fase de entalhamento dos condutos freáticos, podem contribuir também, na compreensão das mudanças paleoambientais durante o quaternário, principalmente de natureza paleoclimática. A partir de levantamento bibliográfico, trabalhos de campo, análise em laboratório e gabinete, o presente trabalho tem como principal objetivo, apresentar as contribuições que a geoespeleologia oferece para compreensão de eventos paleoclimáticos, e conseqüentemente, a evolução paleoambiental, no caso do presente trabalho, a evolução paleoambiental do estado de Sergipe. Os ambientes cársticos em Sergipe se desenvolve em três grandes setores, denominados de áreas cársticas Taquari-Penedo, Cotinguiba-Sapucari e Olhos d'água – Frei Paulo. Essas três unidades se caracterizam por apresentar diferentes processos de formação no tocante aos aspectos geoespeleológicos. Seus espeleotemas ou feições exocársticas, são incipientes se comparados com outros sistemas cársticos do Brasil, mesmo apresentando condições iniciais semelhantes a esses sistemas. Entre outros fatores que expliquem tais diferenças, são atribuídas as oscilações climáticas pretéritas que atuaram no desenvolvimento do modelado cárstico sergipano. O carste em Sergipe é caracterizado como sendo embrionário em aspectos como, desenvolvimento linear das cavidades, e na formação e/ou ausência de espeleotemas, ou quando presentes nas cavidades, esses depósitos, possuem dimensões pequenas, que evidenciam um clima mais seco no passado, já que o processo de dissolução e precipitação do CaCO_3 está associada, principalmente, a precipitação superficial. Essas evidências climáticas obtidas no interior dessas cavidades, e nas feições externas das mesmas, auxiliam na compreensão do desenvolvimento dos paleoambientes em Sergipe, principalmente a partir do Pleistoceno. Se faz necessário a continuação dos estudos com um maior aprofundamento, a partir de dados levantados por datações geoquímicas e isotópicas que possibilitem, ainda mais, a interpretação do desenvolvimento paleogeográfico a partir dos registros presentes nos sedimentos encontrados nos condutos e espeleotemas presentes nessas cavidades.

Palavras-chave: Geocronologia; Espeleotemas; Paleoambientes.